

CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Prior Luiz Dias da Silva

ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 1\$800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis, repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães*

Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — *Guimarães*

Composto e impresso na *Typographia Sameiro* — Rocio de Traz da Sé, 8 a 10 — BRAGA

A PROPOSITO

Passou, ha dias, o 3.º aniversario da chamada *lei de separação* e a imprensa democratica, a proposito, reeditou os costumados logares communs.

Aquelle decreto perseguidor, *garotice* lhe chamou o snr. Machado dos Santos, mereceu o anathema da Igreja, o protesto dos catholicos e a critica séria e desapaixoadada dos homens de senso e criterio de todos os matizes politicos, mas o snr. Affonso Costa affirmou na Camara dos Deputados e a sua imprensa reproduziu que o seu trabalho não tinha encontrado quem, de boa fé, lhe fizesse censura. Fallou, apenas, contra a sua obra ou o interesse religioso duma seita ou a exploração politica dum partido.

Que desplante!

E' facil, mas infeliz, o *truc*. Denuncia a insustentabilidade da obra e a incompetencia do auctor.

Queriam que os catholicos fizessem as suas reclamações e elles fizeram-nas. Para quê? Para que a sua representação não fosse recebida pela Camara dos Deputados, que lhe negou a publicação no «Diário do Governo», publicação que o Parlamento concedeu ás representações da Maçonaria Portuguesa.

Querem mais ostensiva demonstração da má vontade dos poderes publicos pela Religião Catholica?

Compreende-se. O paiz é, na sua grande maioria, catholico, sabem-no os nossos adversarios, mas não ignoram elles tambem a nossa desorganização!

O numero é nada, a organização é tudo. Temos sido desdenhosamente tratados e se-lo-hemos, até que reconhecamos o grande dever da hora presente, a união. Mas quem a deve promover?

Nós bem sabemos que o nosso Episcopado dirigiu aos catholicos portugueses um appello para fazerem a *União Catholica* e lhe deram até um estatuto de organização. Muito bem. Mas será o bastante? Não o cremos.

Passou o tempo dos programmas vistosos e das declarações sollemnes.

Acção, acção e acção é que nós precisamos.

O nosso Episcopado lançou o appello aos catholicos, mas é preciso que cada um dos Exc.ºs Prelados tomem para si o encargo de realizar na sua diocese a obra que tão sabiamente todos delinearão.

Ha tibiezas e descoroçoam-

mentos aqui e além? A Suas Exc.ºs Rev.ºs compete levantar os espiritos cahidos, aferir as vontades inactivas.

Com elles tudo, sem elles nada.

Façamos a nossa união effectiva, affirmemo-la na vida social do paiz e encontraremos nos poderes do Estado a consideração que agora nos negam.

Cinemas e telephonemas

No já celebre barracão de S. Bento exhibiu-se na semana passada a pellicula mais importante — importante e engraçada — de que ha memoria nos fastos da *luminosissima*.

Os personagens appareciam em scena, em grupos, com as respectivas bandeiras, que tinham as seguintes legendas:

1.º grupo (pouco numeroso): — «Conselheiro *Ché-Ché*. A *cordialidade em cheque*».

2.º grupo: — «Aereos evolucionistas. Isto vaé ás mil... e uma noites».

3.º grupo (assás numerado): — «Nós somos a ala dos renegados!» S. Cordialidade desenrola um papel. Era uma petição supplicando o regresso d'um jesuita á Patria, alegando o seu precario estado de saude.

Um renegado aproxima-se de S. Cordialidade e apresenta-lhe um volume in folium.

Era o cartapacio das leis de Pombal.

S. Cordialidade lê, relê, treme, passa a livido; cahé com um deliquio. Um amigo aproxima-lhe a caixa do rapé.

O Conselheiro recobra os sentidos, gesticula, lê segunda vez no cartapacio. De repente — effeitos da pitada — espirra e pespega um *perdigoto* no cap. I do Alcorão pombalesco.

Grande zaragata em todo o scenario!

S. Cordialidade bate na testa. Era a pituitaria a comprometter-lhe a situação. D'esta vez o liquido viscoso foi encarrapitar-se no nariz d'um deputado que cursou theologia.

Grande banzé no barracão!

2.ª Fita

N'um vasto salão apparecem todos os figurantes da primeira fita. Era o synhedrio.

No alto da tribuna estava uma lousa, onde cada um dos ancãos do... conselho escreveu o seu voto.

O chefe do primeiro grupo escreveu: «Faço questão politica, porque empenhei a minha cordialidade.»

O chefe dos aereos:

«Não sou a favor, nem contra os Jesuitas; antes pelo contrario. Além d'isso, a baibardia contra a cordialidade... calha-me.»

A ala dos renegados:

«Nem Jesuitas, nem religião. Preferimos morrer todos d'uma indigestão... talqualmente como o nosso pae Judas!...»

TELEPHONEMA

Está?
— Pois... Estou de prevenção.

— De prevenção?... Fez-se tropa?

— Então um *rei*, como eu sou, não é tropa? Generalissimo das tropas!

E ahí que ha?

— Prevenção geral.

— Caramba! Prevenção geral é de mais.

— E' o que lhe digo. Cá o Porto está todo prevenido. Prevenido eu, que me não mudem para o cemiterio e colloquem no meu logar a estátua do Affonso *Superavit*; prevenido o commercio, que lhe não entre a *formiga*... no livro-caixa; prevenida a burocracia, que não estique, por uma vez, o *saldo* em zeros, deixado pelo sr. Affonso; prevenidos os bombeiros, que não pegue fogo na falda da republica; prevenida, em fim, toda a militança, que não vá aqui o meu visinho D. Pedro da Praça Nova descer do pedestal e levar consigo os bravos do Mindello, indo reconquistar a ilha Terceira. Porque, depois, era um rei-soldado que ali estava, um guerreiro capaz de resistir a dez almirantes suissos juntos.

E ahí, ahí na cidade?

— Aqui esboçou-se uma *fita*.

— O que?

— Uma *tita*, sério.

— Voltou o Homero?

— Não; foi um Homericacio.

— Pascacio? — não percebe bem.

— Pascacio, effectivamente, mas com aspirações a *esperto*. O que, porém, é fora de duvida é que, não havendo quem pense em c. aspirações, apparecem, por toda a parte, formigaças a pedir... o castigo que merecem. Imagine um policia com catarho... homericio!

Que pena o Tem-tudo não ter deixado successor, onde a gente pudesse comprar nina boa palmatória!

Diga-me, Porto, não lhe é facil ligar-se com Lisboa?

— Estou em ligação permanente.

Que deseja saber?

— Alguma noticia de sensação.

— O que ha de mais importante, e ao mesmo tempo de mais perigoso para o governo é... a prisao do badalo municipal.

— Que my-terio é esse?

— Não sabe? Foi aquella transgressão de posturas, commettida pelos carroceiros, isto é, pelos conductores do lixo lisboeta.

Aquelles thalassões entenderam que, com o direito que os formigões fizeram emmudecer a imprensa monarchica, tambem elles podiam açamar os badalos das campanhas em sexta-feira Santa; e, d'ahi o *ultimatum* d'uma junta ao snr. Salazar de Souza, senador do Pelourinho, exigindo uma indemnização... de guerra.

Valeu a mediação da republica chineza, por intermedio do seu representante Chiong-Chorinca, pessoa com quem estou, d'ha muito relacionado.

— N'esse caso, apresente a esse figurão os cumprimentos do

REI-NADIO.

PERSEGUIÇÃO

Foz-dea, 24.

Os esbirros da liberdade, que nesta villa se arvoram em espiritos fortes, escorregando na senda dum demagogismo atheu, comecem de novo a insurgir-se contra o exercicio da religião e do cultó nesta terra. Continua a guerra e a perseguição ao parcho, aos catholicos. Querem de

novo roubar o socego a um lar e a tranquillidade a um rebanho.

Movê-se guerra surda, para levar a cabo nova violencia, nova infamia, novo escandalo.

E' de mais, não pode ser.

Não pode nem deve calcar-se aos pés a liberdade de cidadão livre.

Não pode, nem deve escarner-se assim da paciencia d'um povo.

Não podem nem devem insultar-se os direitos dos catholicos, para satisfazer odios mesquinhos, caprichos despoticos.

Não ha nada que justifique a infamia.

Mas o que querem os livres pensadores, o que querem os falsos amigos da liberdade? Que a Igreja se feche ou que o parcho se cale, que não pregue, que não cathechise, que não ensine, que não confesse que não administre os Sacramentos e finalmente que escorrace o povo da igreja?

Mas isso era trahir a sua missão, isso era atraiçoar a sua fé de catholico, isso era ser traidor ao povo e á religião.

Ignorantes e maus são os que assim pensam.

Ignorantes porque não sabem que a missão do parcho é fugitar os vicios e plantar virtudes, é diffundir a doutrina de Jesus, é ensinar ao povo a religião que lhe mitiga os soffrimentos e lhe promete a felicidade que o mundo lhe não dá.

Ignorantes, porque não sabem que por esse mundo fóra, onde a liberdade é mais bem entendida, os ministros da religião ensinam e pregam livremente sem que periguem os estados.

Maus e hypocritas se assim pensam porque com a capa dum humanitarismo que não têm, querem a deschristianisação que dá o atheismo na pratica.

Maus porque não querem que o parcho cumpra o seu dever.

Maus porque se insurgem contra a pratica do bem.

Maus emfim os que assim pensam, porque depondo todos os sentimentos bons querem lançar a perturbação e o desasocego no seio d'uma familia e no meio d'um rebanho.

Triste sina a destes falsos amigos da liberdade.

Mas que mal, que prejuizo advem á sociedade, ao povo, porque na igreja se reze na igreja se cante. Podem frequentar-se os bailes, as tabernas, e ninguém se importa com isso! Podem commeter-se escandalos, que tudo se escurece, mas frequentar igreja? isso não, porque periga a liberdade.

Oh! como se insulta a liberdade, como se entende a liberdade, como se escarnece a liberdade, como se mente em nome da liberdade. Pobre liberdade, como és esfaqueada, esfarrapada. Deixem-nos em paz, porque a liberdade o exige.

A minha secção

A serio e a rir

Estimados redatores:

Lendo o vosso semanario resolvi por, gostosamente, renunciar ás delicias que me ofereceu Morfeu, a hora tão matutina, como aquela em que me appareceu tão honrosa companhia, para, amigavelmente, cavaquear com ele.

Pelas suas colunas ouvi a voz dos crentes, perscrutei a coragem da milicia conservadora que não crúsará armas perante o despotismo dos Cesares e profetisei a heroicidade dos novos numantinos — os católicos — que, com seus filhos, preferirão redirem-se a um montão de cinzas do que entregarem-se vencidos ao arbitrio.

E, indagando nele das *festanças baltasaricas* que, nos tempos que vão correndo — do *regabofes* — esturgem pelo país como orgia de Baco, dentro de ebrio lupanar, conclui que, por este avanço... de *recúo*, a que nos está conduzindo... o *progresso das jantaradas democraticas*, hemos de, fatalmente, cair na vala da desmoralisação e, no estrangeiro, a gargalhada perpetua, pela forma como a *borgia-demagogica* está procedendo... está claro: só para atingir á popularidade e armar á politica.

E, saindo do indiferentismo a que me tinham votado os incomparaveis acontecimentos... destas liberdade e egualdade, sem eguaes, não pude deixar de rir, mas a bom rir ao lêr os seus cinemas.

Ri, ri muito, e apertei os côses... dos coeiros não me fosse rebentar... as ilhargas e adivinhei.

Ri porque, sabendo eu, de ha muito, pela imprensa, que no tal beberiqueiro *fróternal* houve... mais engajados do que talheres e, d'estes, mais, muitissimo mais do que *comedorias*, ainda não tinha ouvido que, para o tal *brodio*, para a tal *manifestação imponente* tinha havido engajadores, a uns tantos por cento, com certeza, para canalisarem paletmas para a celebre popularidade!

Adivinhei a causa porque o João — marrafa, testa de ferro e assinante de cruz, querendo atingir... a *imagem do mais puritano* para de João — ninguém passar a ser... um qualquer *nônes*, cá do burgo, com gesto de magrisso e lei de funil, pediu, no «Combate», ao governo de sua onipotencia, a supressão da pensão de um *renegado*.

E' a Justiça da egualdade da casa distribuida por um funil.

Pobre... cidadão: no ruminar d'ele a lei é só para os *cidadões rrrrepublicanos* e, este povo, tratados como roupa de francezes!

E, adivinhei porque é que o nêna, de seu camarada, que não tem estomago com a elasticidade da do tubarão P. Anibal — que admiração se ele é o ratinho entre a familia dos roedores — não foi tambem ao *fás-que-comes*: pois se ele, coitado, que não é homem, por engano, mas sim algum e... caracol que se arraste, a custo, por entre os golutões do formigueiro, que não resigna... á qualidade de nêna só para que se não diga que, em rações, o seu gesto comedor, não tem a *impenetrabilidade dum abismo* nem a *alma gangrenana* pela vil comedoria — pois que lhes parece: olhem que não é como o P. Duarte, não — como é que tambem havia de correr... ao caldo?

Ou, então, digam-me, esta camaradagem não seria convidada? Talvês, talvês; se não veriam como as mandibulas destes b... bugios, que de ninguens e nênas se tornariam de rapina, a questão era darem-lhes logar e gamela, deitavam lume.

E por hoje, amigos, basta.

Vosso

DOMA-DÔR DE FÉ-RAS.

A acção catholica

O 2.º Congresso da Federação da Juventude Catholica Portuguesa a realizar no Porto — As sessões serão em 2 e 3 de maio proximo

A dentro dos muros da cidade da Virgem, vai realizar-se um congresso das Juventudes Catholicas, que certamente trará um enorme incremento á causa santa e gloriosa da Igreja n'estes tempos em que á torva perseguição d'uns tem correspondido á covardia do maior numero.

Não será uma assembleia apparatus, como aquellas que n'outras epochas, se reuniam para largas dissertações e discursos, bellos na forma mas vasis de ideias, e que nos legaram essa tristissima situação em que o vendaval demagogico nos encontrou logo nos primeiros dias após a chamada revolução de 5 de outubro.

Alli atacar-se-hão problemas no terreno pratico, sem redundancias nem divagações escusadas; o congresso será apenas de esclarecimento ás magnas questões que n'este momento agitam a sociedade christã.

Era bem precisa esta orientação nova, porque a antiga condemnou-a uma dolorosa experiencia.

Assim, todos nós guiados por essa heroica phalange de rapazes catholicos de Coimbra que está injectando sangue vivo e fecundo n'este corpo anemico, combalido, que é o povo portuguez, poderemos marchar serenos e resolutos na demanda da nossa liberdade, na reconquista dos nossos direitos.

O que é preciso é que todos os jovens catholicos acompanhem com interesse os trabalhos do congresso, enviando alli os seus representantes, mesmo os nucleos ainda em via de formação. Todos alli tem o seu lugar e é necessario que ninguem falte pelo menos com a sua adhesão.

Chegou a hora de se fazer alguma coisa. Ou agora ou nunca!

As secções do Congresso são tres:

Secção de organização e acção publica

(Relator-presidente: Dr. João Francisco Cavaco, presidente da Federação).

Assumptos a versar—Fundação de nucleos de J. C. nos lyceus, collegios e escolas normaes do paiz.—Regimen legal das associações.—Revisão das bases da Federação.

Secção de Circulos d'Estudos

(Relator-presidente: Dr. José d'Almeida Correia).

Assumptos a versar—Necessidade dos Circulos d'Estudos, como se organisam e como funcionam.

Secção de piedade e beneficencia

(Relator-presidente: Dr. Clemente Ramos).

Assumptos a versar—Beneficencia: As Conferencias de S. Vicente de Paulo e as antigas corporações de beneficencia portuguezas — Necessidade do resurgimento d'estas e da propagação d'aquellas. — Piedade: Necessidade de fomentar por todas as formas o espirito christão, respeitando sempre as organizações hierarchicas catholicas.

A 1.ª secção concorrerão os directores da Federação e os presidentes das agremiações, por si ou por idoneos representantes, e o assistente ecclesiastico junto da direcção da F. J. C. P. (dr. Mendes dos Santos).

A 2.ª secção, serão presentes representantes ou delegados dos C. E. já existentes, ou

das associações que ainda os não possuam.

A 3.ª secção, serão admitidos os assistentes ecclesiasticos de cada agremiação e um representante ou delegado de cada J. C. do paiz, e um representante da Comissão Central das Conferencias de S. Vicente de Paulo, secção do norte.

O funcionamento do Congresso será o seguinte:

Dia 2 de maio—pela manhã, trabalho por secções; á tarde reunião conjuncta de todas as secções para votarem as conclusões do Congresso.

N'esta reunião conjuncta residirá a soberania do Congresso, e assim n'ella se deverão tractar todos os assumptos respeitantes á Federação e seus serviços.

Dia 3—pela manhã um solemne acto de fé; de tarde ou á noite, uma sessão de propaganda, em que devem fallar delegados das J. C. do norte, centro e sul do paiz.

Cada Juventude Catholica e mesmo todos os nucleos em formação deverão enviar ao congresso tres delegados para os trabalhos do dia 2, os quaes representarão aquellas agremiações em cada uma das secções.

A secretaria do Congresso ficou assim constituída: **Secretario geral**—Joaquim de Vasconcellos; **secretarios das secções**—Manuel Maia, José Soares Barros e José Pereira da Fonseca.

—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Secretario Geral do Congresso, Joaquim de Vasconcellos, Rua do Sol, 57—Porto.

Congresso syndical christão

No proximo mez de julho realizar-se-hão em Gand, Belgica, solemnes festas que os syndicatos promovem como remate digno da Confederação dos Syndicatos Christãos.

Essas festas coincidem com um Congresso Syndical, o terceiro que se celebra, e no qual tomarão parte homens eminentes do movimento social e representação numerosa das Federações e Syndicatos Christãos, força poderosissima que conta 102.277 membros.

O programma do congresso é eminentemente pratico. A discussão versará sobre necessidades sociaes e remedio a a dar-lhes.

Commentarios

Mentem.—Noticiam os jornaes que um sub-delegado de saude do Porto, sr. dr. João Novaes, mandado á Guarda inspecionar o jesuita rev. Pestana da Silva, declarára não ser perigoso o estado de saude d'aquelle sacerdote e que, para se curar, não precisa vir á Patria. Sofre, apenas, d'uma neurasthenia aguda, exacerbada pela nostalgia da Patria.

O Mundo, (cá está elle outra vez!) berrou logo aos quatro ventos: **mystificação!**

Mystificação da parte de quem? Do jesuita, brada o Mundo de hontem.

E conclue assim:

«A verificação de que houve uma mystificação só serve a justificar melhor o alvoroço da opinião liberal, traduzido na Camara por varios deputados. Uma vez mais se verificou que onde ha pretensões de jesuitas ha mentiras, ha fraudes, ha burlas. E tambem se verificou que o jesuita é sempre... o jesuita.»

Ora vão os meus amigos ver, mais uma vez, a inconsciencia ou, talvez melhor, a velhacaria do Borges.

Concedamos ter havido, de facto, mystificação. O Mundo,

que hontem diz ter sido o jesuita o mystificador, escreveu ante-hontem o que vai n'estas linhas:

«Já esta tarde lhes dei a nota succincta d'este facto em que fallei ao illustre chefe do districto, sr. dr. Peres Rodrigues. Confirmou o meu informe de que o sr. dr. Nunes da Ponte tinha acompanhado o dr. Novaes e explicou-me o seguinte: O filho do sr. Manuel Pestana ignora os desejos da familia de que elle venha restabelecer-se no seu seio. Sem prevenção nenhuma, estranharia ou receberia mal o aparecimento de medicos desconhecidos. Assim, a familia entendeu conveniente a partida tambem do sr. dr. Nunes da Ponte, que para ali seguiu no comboio da manhã com o sub-delegado de saude já referido.»

O jesuita não sabia de nada, mas o jesuita foi o mystificador!

Taes são os processos de combate do cidadão Borges.

São todos eguaes, mentem com velhacaria.

**

Felicitações—Conta o Mundo que o patrão Affonso recebeu 1287 telegrammas de saudação, quando do anniversario da lei de separação. Foi uma verdadeira consagração nacional, diz o Borges.

Para que os meus amigos avaliem do valor da consagração, vou reproduzir-lhes alguns d'esses telegrammas.

Falle primeiro a magistratura judicial.

«ALHADRA, 20—O juiz de paz e escrivão do julgado de Alhadra felicitam na pessoa de v. exc.º o anniversario da lei de Separação.—Guilherme da Silva e Henrique Cerdeira.»

Depois da magistratura felicitar o anniversario, ouçamos o clero.

«AMARES, 20—Apresento a v. exc.º respeitadas felicitações pelo anniversario da lei de Separação, protestando contra os que pretendem reformar a no Senado reaccionario.—O reitor de Barreiros.»

Ouvido o reitor tem de ouvir-se o cidadão Porquinhas.

«ALCANTARA, 20—Um grupo de empregados de Carris de Ferro felicita v. exc.º por este glorioso dia e, n'um apertado abraço, traduzem os mais sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento e pela conservação da preciosa vida do maior patriota contemporaneo.—José Antonio de Freitas, José Antonio de Mariz e Antonio Ferreira Porquinhas.»

O maior patriota contemporaneo!!! E o Mundo não tinha lembrado esta?! O maior patriota contemporaneo! Bem achado, sr. Porquinhas.

Nem só os homens felicitam o sr. Affonso Costa! Mas... que as viboras o cumprimentassem comprehendia-se, porque tambem o felicitou o Borges, agora Porquinhas... parecia-me um tanto mais racional que cumprimentassem o sr. Camacho. São opiniões...

Vollemos ás felicitações humanas.

LISBOA, 20.—A expansão da nossa alma integra-se na obra de v. ex.º. Muitas saudações.—Manuel do Nascimento Freire, Francisco João do Nascimento, Duarte Velloso, José da Silva Gomes.

Desconfio muito d'essas expansões da alma... mas como são para se integrarem na obra do outro, que lhe façam muito bom proveito.

O que não mata, engorda...

**

Auctoridades...—Em Alcibadeche foi preso o regedor, suspeito de ter assassinado, por motivos politicos, um pobre homem seu conterraneo.

A Republica, que narra desenvolvadamente o facto, diz que «este regedor assaltava de pistola em punho os pobres camponios»...

Parecia que esta liberal democracia já nos tinha dado auctoridades para todos os paladares, mas faltava um salteador.

Elle ahí está. Será promovido? O voto do Mundo, com certeza, já o tem...

Carta de Lisboa

ABRIL, 20

O caso do Padre Pestana da Silva, continua a ser o caso do dia.

Vejam os leitores o medo que esta raça portugueza tem a um jesuita. Nem parece que estamos no seculo XX. Pois esse mortal jesuita não será portuguez? Que democracia é esta que tem leis de excepção para um punhado de portuguezes, só porque estes pertencem a uma congregação religiosa?

Estive ha pouco em França. Lá vi jesuitas. Vivem em Paris e nas principaes terras da grande nação. Vivem, é certo, só em grupos de tres, mas vivem, na sua nação, na França republicana.

Que sociedade é esta, que no anno de 1914, em plena republica, dá ao mundo inteiro o espectáculo de uma sessão de deputados, como a de quinta-feira passada, em que se fallou tanto contra portuguezes!

Emquanto isto se passa no parlamento portuguez, em Berlim, no grande imperio germanico, os jesuitas são admitidos como congreganistas!

E dizem os admitidos como congreganistas, porque de facto e de direito, os jesuitas já viviam no imperio ha muitos annos, como cidadãos alemães.

Lá fóra faz-se isto; cá, no nosso paiz, vê-se o contrario...

Vivemos n'um paiz de *superavit de papel*... com mil rebentos de progresso, taes como aquellos projectos de aeroplanos, que não passaram de planos ridiculos e mais alguma coisa, sem fallarmos n'aquella luminosa ideia, que já passou á historia, da subscrição publica para pagar a divida externa!

Um paiz tão fértil em ideias, um paiz tão singular como este e digno d'uma historia que pode e deve ser versada em revistas d'anno e que dará assumpto para temporadas consecutivas, poderá ser levado a serio?

Viver e folia, dizem algunos; sim, viver e folia!

A folia maior vai ser agora, entre os democraticos. E' vêr os seus jornaes.

O sr. Bernardino Machado, naturalmente abandona-os, e depois é que hão de ser ellas entre camachistas e almeidistas.

No meio de tudo isto, que situação politica terá o paiz, antes poucas semanas, das eleições?

O que é fóra de duvida, é que quem fará as eleições, é a gente do sr. Affonso Costa, os democraticos. E ou elles fazem as eleições ou rebenta tudo.

Os camachistas, os almeidistas, hão-de apanhar as cerejas do chão. Hão-de receber por favor e esmola os deputados que lhes derem.

E isto é querendo, porque, do contrario, haverá mais uma vez, um parlamento como aquelle outro, que foi o do *Solar dos Barrigas*, o que não seria mau, para maior credito, honra e merito da republica...

O sr. Affonso Costa é quem talha, e talhará por culpa e impericia politica d'aquelles outros chefes politicos que só tem palavrões e não tem obras.

O sr. Affonso Costa dirá e dirá com razão: ou bem que somos ou não somos democraticos!...

Procopio.

Quanto vale um homem

Diz-nos um eminente chymico francez:

Ferro, para um prego mediano: sal, que encha um saleiro; assucar, que chegue para um assucareiro de café; cal, para branquear uma alcaçof; phosphoro, para uma duzia de caixas dos ditos (não sendo da companhia portugueza); magnesia, para um purgante; albumina, para um cento de ovos, e gordura para uma talha de pequeno tamanho.

E acabaram-se os materiaes seu valor 10\$000 rs., pouco mais ou menos.

Mas sobre tudo isto resta a alma, que tem um valor infinito por ter sido resgatada com o sangue de Deus...

Um bello exemplo

Lemos em um nosso collega de Lisboa, que em Ferró, concelho da Covilhã, o regedor adhesivo-democratico prohibiu, em domingo de Paschoa, que se tocassem os sinos emquanto o rev. Prior tirasse o foliar. E para que as suas ordens tivessem mais prompta

execução, foi ao badalo do sino, tirou-o e levou-o para casa.

Sucedeu, porém, que o povo de Ferró não esteve pelos ajustes da phobia badalesca do tal regedor, e, tirando-se dos seus cuidados, foi a casa d'este e obrigou-o a ir repôr o badalo no sino desbadalado.

E o regedor foi e poz o badalo no seu logar...

Commentario do mesmo collega:

«Abençoado povo! E é para notar que o tal regedor, que por signal se chama Tavares de Mascarenhas, não soffreu a mais pequena belliscadura.

Aqui está um exemplo que muito convem registrar—intransigencia de principios, sem offensas corporaes...»

NOTICIARIO

Falleceu a esposa do nosso bom amigo sr. João Luiz d'Araujo Gomes, que se encontrava enferma ha muito tempo. Teve officios fúnebres, realiaados na igreja de S. Francisco.

Ao nosso amigo sr. João Gomes e a seu filho padre Sebastião as nossas vivas condolencias.

—Por engano, dissemos que o enterro do sr. major Oliveira foi civil. Foi catholico.

—Projecta-se construir n'esta cidade uma praça de touros.

—No dia 20 houve nos paços do concelho uma reunião magna de associações varias e todas as forças activas da cidade para tratar do assumpto que ha tempos impressiona a opinião publica—evitar a desmembramento do concelho.

—Roubaram á sr.ª D. Rosa de Jesus Ribeiro grande quantidade de carne, roupa e ainda outras coisas de valor.

—A sessão solemne na Juventude Catholica foi imponentissima.

Os oradores foram muito ovacionados, especialmente o conferente sr. dr. Gonçalves Cerejeira.

Presidiu o rev.º Gaspar Roriz, que fallou tambem com eloquencia.

—Consociaram-se o sr. João Carlos Vieira de Andrade, filho do finado advogado dr. Andrade e a sr.ª D. Julia da Conceição Mesquita.

Parabens.

—Houve no ultimo domingo uma linda festividade na igreja dos Santos Passos, prégando o nosso querido amigo padre Domingos da Silva Gonçalves.

—Esteve aqui o antigo conselheiro Silvino da Camara.

—Realiza-se hoje em Vizella uma festividade a S. Sebastião, prégando o nosso bom amigo rev.º Gaspar Roriz.

Lamego 19-4-914

Só depois de muito instalo pela Ex.ª Redacção d'este jornal, defensor da boa causa, é que accedi ao amavel convite que me foi feito para correpondente d'esta cidade. Os meus afazeres não me permittem a relatar noticias, mas para comprazer a nignas solicitações, sempre que possa escreverei.

Serei breve nas minhas narrações, e se alguma falta commetter, o que será involuntario, desde já peço desculpa aos meus amaveis leitores.

—Aqui nunca construo que as procissões da semana santa e visita aos santos Sepulcros fossem tanto concorridas. Daqui se vê que a prophécia do Pombalino não se realisa.

—O regimento n.º 9 de infantaria tem e está de prevenção, chegando até de noite a reforçar as guardas. A razão não a sei...

—As contissões na quaresma atingiram um elevadissimo numero.

—Na freguezia da Sé, n'esta terra fez-se a visita paschal, sendo o sr. Abade bem recebido, fechando-se lhe 2 ou 3 casas, o que pouco importa.

—«A Fraternidade», jornal republicano d'esta cidade pergunta ao sr. Souza pela imagem do Sagrado Coração de Jesus que estava na igreja das Chagas e por outros objectos que desapparecem d'alli.

C.

Chronica parlamentar

Está liquidado o caso do jenu-ta que, depois de ter feito jorrar caudales de pacificação e cordeal-dade, da parte do sr. Bernardi-no, e golfadas de odio jacobino, da parte d'alguns deputados, este ve, a dar com o calhambeque no pego. Isto é o que concluímos das apparencias. E fallamos em appa-rencias, porque não acreditamos na realidade.

—Fallando o sr. Adriano Pi-menta no caso da censura previa á «Alvorada», diz que violencias d'este natureza podem provocar um movimento que as faça «ter minar para sempre».

—O sr. Faustino da Fonseca diz que as syndicancias do gover-no provisório foram feitas «como conzinha e não como dicta-va a moralidade.»

—Ao que certos patriotas cha-mam «culto da arvore» o sr. Jo-se de Castro chama «vandalis-mo que envergonha a re-publica» pela destruição de belas arvores que a monarchia «con-servou e respeitou» allirmando que «em Portugal ninguém res-peita coisa alguma».

—Que não diga o homem se pas-sasse por Braga!

—Anda com os cabellos arri-piados o sr. Urbano Rodrigues por estar para beber uma procis-são em Meitola. O facto causa lhe... falta de ar. Pede providen-cias... jacobinas.

—Foi amnistiado o tenente Fer-reira Diniz por ser... um heroe que manda partir cruces e ima-gens.

—Por invenção do sr. ministro das colonias e do sr. Miranda do Valle, são nomeados e demitidos «automaticamente» os governadores do ultramar.

—Uma criação genial!

—O luzitanissimo gremio... exige (ao governo, é claro) que a «intangivel» cresça e não diminua «muito especialmente» no que diz respeito a «votos de castidade e obediencia».

—Ahi valentes!

—O sr. Malva do Valle des-cobre o «mechanismo» dos saldos de Alfonso Costa, o qual consiste em... «não pagar a ninguém».

—Discute-se um projecto de lei sobre terrenos incultos.

—Cremos que nos de 1.º qualida-de mandarão semear papoulas e nos de 2.º plantar acacias.

—O sr. Bernardino passa o tempo a contar peripecias da sua vida domestica; d'aquelle tempo em que usava calções.

—Feliz povo!

—Advoga a causa do Douro o sr. Carlos Richter. Elogia a re-publica á maneira das alcoiteiras e põe-se a partir pão do Douro e do que dão aos condemnados pa-rra provar que este é superior áquelle.

—Os concelhos e freguezias andam n'uma rola viva.

—O sr. Malva do Valle não pode comprehender como sendo isto um paiz essencialmente agri-cola, se tenha de importar tudo que se come.

—O sr. Adriano Pimenta pro-testa contra o funcionamento dos tribunaes marciaes que considera um contrasenso depois da amnistia.

—O sr. Ricardo Covões apre-senta um projecto para regular as attribuições do registo civil e diz que n'algumas repartições do dito custa qualquer documento o do-bro do que custava n'outros tem-pos.

—O sr. Manoel Monteiro res-ponde que isso não é por mal.

—Pois então? tudo que augmenta traz fartura.

Pelo extran-geiro

Cahiu em poder dos marroquinos o comandante Garcia Valle.

—As «suffragistas» de Yarmouth incendiaram o casino, causando um prejuizo de 15 mil libras.

—Os arredores de Pekim são infes-tados por uma quadrilha de malfeitores conhecida pelo nome de «Lobos».

Branços». As tropas perseguem-na sem resultado.

—Em New-York morreram 14 pessoas queimadas n'um incendio.

—Está preso, em Bruxellas, um correitor por ter roubado 600 con-tos.

—Rebentou a guerra civil na Abyssinia, motivo por que a Italia mandou mobilisar 10 mil soldados indigenas.

—O aviador algeriano Chrsuann cahiu da altura de 600 metros.

—Terminaram as eleições parla-mentares na Suecia, occupando as direitas 75 logares, socialistas 67, liberaes 59.

—Os prejuizos causados pelas «suffragistas» incendiarias, em Liverpool, no anno findo, foram cal-culados em 1:200 contos.

—Afogaram-se, em Toulou, 4 pessoas que pa-savam em barco.

—Os socialistas da Catalunha promettem um 1.º de maio tumultuoso.

—O imperador Francisco José teve um catarrho do ouvido direito, estando já quasi restabelecido.

—Em Ciudad Real (?) foram executados 5 reus, dois dos quaes deram vivas ao rei no momento da oxeução.

—Celebrar-se ha o centenario de Cervantes, em 1916 e para o qual já se abriu um credito de 50:000 pes-etas.

—Está travado o conflicto, de que fallamos no ultimo numero, en-tre o Mexico e os Estados Unidos.

Os Yank-es invadiram o terri-torio mexicano, tendo-se apoderado já de Vera Cruz e de Waco, em-bora com grandes perdas. Os rebel-des mexicanos uniram-se aos fede-raes, contra os invasores.

A arrogancia e aubição dos Yan-kes podem arrastal-os por via de-astronza.

O general Huerta convidou os Estados Unidos a retirarem o seu representante.

O ministro da guerra mexicano ordenou o levantamento geral.

Os americanos têm mais força material e os mexicanos mais força moral.

—O politico francez Dumergue —bom e dedicado filho da viuva... afirma ser preciso lutar em prol da escola laica.

Não descansem um momento os filhos das trevas. Bem se vê que são irmãos gêmeos da luz... «democracia».

Carta a um aldeão

Ao meu presado amigo o sr. padre Mourão:

Foi com bastante sacrificio que aceitei o seu amavel convite, não para encher de brilho as columnas do seu muito conceituado jornal, porque, o meu amigo, conhece de perto as minhas forças, mas unica e simplesmente para lhe enviar algumas noticias; que no meu entender, possam concorrer em beneficio do nosso tão esque-cido concelho, e que bem merecia ser melhor tratado por quem po-dia e devia collocar lo a par d'ou-tros, que nem sequer tinham tan-tos elementos de vida como o nosso.

Hoje falar-lhe-hei dum assunto que tem preocupado bastante os nossos governos,—é o da emi-gração.

É lamentavel, verdadeiramente funesto, o estado da nossa querida patria, debaixo deste ponto de vista!

Percorramos la em espirito. E que notamos nella? O sul quasi despovoado em razão da pouca densidade de população; subamos ás beiras, aqui depara-se-nos um quadro bem mais sinistro!

Se no sul vemos pouca densi-dade de população, aqui vemos todos os dias as carruagens dos comboios repletas pelos nossos conterraneos que se dirigem para os diversos estados da America, ficando por esta forma as aldeias e villas quasi despovoadas, tanto é certo que, nesta terra os proprie-tarios lutam com grandes difficul-dades para amansarem os seus terrenos, e além disso todo e qualquer trabalhador exige um salario fabuloso e ao mesmo tem-po mais horas para descanso.

Mas continuando na nossa via-gem, encontramos nós finalmente no norte. E aqui o que sentimos

á primeira vista?! Um sentimento de revolta. Sabe porquê?! meu bom amigo; porque é que as al-deias e villas estão quasi despo-voadas? Porque ha tanta falta de patriotismo? Porque é que os ha-bitantes destas aldeias, tão pito-rescas, como as do Minho, des-presam os seus lares e se vão internar noutras nações, as quais enriquecem com o seu trabalho, enquanto que a sua patria luta com uma falta de braços que mergulhando a na crise agricola lhe dificulta a solução do proble-ma economico?

Adeus, meu amigo, até breve, não lhe quero fazer surgir mais monotonia.

Abraça-o.

Seu amigo,

RUGERIO.

NOTICIAS D'AMARES

Festa da arvore

Na escola da villa, realisou-se com muito brilho a festa da cul-tura da arvore. Foi presidida a sessão solemne pelo rev.º Do-mingos de Campos e discursar-am sobre a conveniencia de dar impulso ao cultivo florestal os snrs. José Amado, inspector, commissario de policia de Braga e João Antonio de Sousa, pro-fessor ajudante, e recitaram ya-rias composições litterarias algu-mas creanças da escola.

As arvores foram plantadas no largo da Republica, e houve musica e muito fogo.

No fim do lindo festival, o professor e nosso amigo sr. José Miguel Martins offereceu uma refeição a todas as crean-ças.

A festa da arvore, como se fez em Amares, é digna de aplauso.

Se mais cedo não lhe fizemos referencia não foi por acinte, mas por motivos alheios com-pletamente á nossa vontade.

Caires.—Recebeu o Sacramen-to do Baptismo um filho do sr. José Narciso da Silva e Ma-ria Joaquina da Silva, recebendo o nome de Manoel José. Foi padrinho Manoel José da Silva e Isaura de Jesus dos Santos.

Tambem recebeu o Sacra-mento do Baptismo no dia 19 uma filhinha do sr. João Anto-nio Antunes de Almeida e Filo-mena Maria Machado, recebendo o nome de Albertina Maria. Foi padrinho Augusto Fernandes e madrinha Anna Fernandes.

Deixae vir a mim as creancinhas que d'ellas é o Reino dos Céos.

—Hoje pelas 3 horas da tarde haverá na igreja parochial ex-posição solemne do SS. Sacra-mento para os aggregados faze-rem a hora de adoração mensal.

Prozello.—Hoje pelas 3 horas da tarde haverá na igreja pa-rochial exposição do SS. Sacra-mento para os aggregados faze-rem a hora de adoração mensal.

Ferreiros.—Recebeu o Sacra-mento do Baptismo um filho do sr. Antonio Augusto de Macedo e de Aurora Almeida Barbosa recebendo o neophito o nome de Jayme. Foi padrinho Antonio José de Almeida Bar-bosa e madrinha Maria do Sa-ramento de Oliveira.

Deixae vir a mim as creanci-nhas pois que d'ellas é o Reino dos Céos.

S. Vicente do Bico.—Foi impo-nente a festividade que no pas-sado domingo se celebrou n'esta freguezia em honra do seu pa-droeiro S. Vicente. Constou de missa cantada, exposição, sermão e procissão.

Foi orador o rev. padre Ade-lino da Silva, parcho de Sera-mil, que se houve admiravel-mente.

De tarde houve arraial, duran-te o qual a philarmonica de Concieiro executou os seus mais bellos trechos musicaes.

Besteiros.—Hoje celebra-se a pomposa festividade em honra de S. Pedro de Rates, constando de missa cantada, exposição, ser-mão e procissão.

Será orador o rev. Manoel Joaquim Alves da Lomba, abba-dé de Carrazedo.

Bouro.—Revestiu o maior bri-lho possivel a festividade que no passado domingo se realisou no sumptuoso mosteiro de Nossa Senhora d'Abadia em honra de Nossa Senhora dos Milagres constando de missa cantada solemne a grande instrumental pe-la afamada orchestra do sr. Fe-cha, exposição, sermão e procissão.

Foi orador o rev. Antonio Jo-sé da Silva e Costa, parcho de Caldellas.

De Amares foram muitos cav-alheiros assistir á dita festivi-dade.

Amarés.—Hoje celebra-se na egreja d'esta freguezia uma pom-posa festividade em honra do SS. Sacramento em acção de graças pelo restabelecimento do nosso amigo e emprezario Aca-cio Augusto da Rocha Callisto.

As 11 horas missa cantada solemne e exposição do SS. Sacra-mento que ficará exposto á veneração dos fieis até á tarde.

Pelas 4 horas sermão pelo sympatico e atrahente orador sagrado padre Silva Gonçalves, «Te-Deum», «Tantum-Ergo» e benção do SS. Sacramento.

Policia correccional

Respondou em policia corre-cional no tribunal d'esta villa, Adelino Ferreira, da freguezia da Torre, por offensas corporaes, sendo absolvido.

—Vindo de Cabeceiras de Basto onde estava gosando 15 dias de licença, regressou a esta villa o nosso amigo e assignante sr. dr. Luiz Alves Simões, muito digno medico municipal, com sua exc.ª esposa D. Laura Pei-xoto.

Lago, 20.—Fallecen n'esta fre-guezia a mãe do sr. Manoel Soares, proprietario, e madrinha do nosso querido amigo sr. padre Albino Pires, parcho de Prozello, que veio cantar a missa do officio de corpo presente.

O funeral foi muito concorrido. Os nossos sentimentos ao fi-lho e afillhado, e mais familia da finada.

Cesar Cantu

Resumo da historia universal (Um volume de 350 paginas)

Tradução Portugueza por Ho-racio Poiares antigo professor e reitor do lyceu nacional de Ma-cau... offerecida aos seus disci-pulos e amigos do Extremo Orien-te

Poucas pessoas poderão com-prar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portu-gueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 rs. brochado ou 1\$700 rs. encader-nado. Porém todos poderão ad-quirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente co-nhecido e considerado dos pri-meiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito mor-al e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da histotia contemporanea.

O compendio da Historia Uni-versal de Cesar Cantu do pro-fessor Juan B. Ensenat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repeti-ção das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas offi-cinas do «Commercio do Porto».

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como as-signante até 30 de setembro, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompa-nhados da respectiva importan-cia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES (Districto de Coimbra) Canta-nhede—Mira.

Agencia portuguesa

Séde em Lisboa

A Agencia portugueza encar-rega-se de:

I — Administração de bens, compra, venda e arrendamento de propriedades, liquidação de heranças, cobrança de rendimen-tos e dividas, incluindo a cobran-ça de rendas de bens immoveis, de juros e dividendos e Bancos e Companhias e de titulos de di-vida publica, quer nacionaes quer estrangeiros, e bem assim de quotas de associações e de quaesquer outros recibos.

II — Empréstimos por qualquer titulo e designadamente com ga-rantia de hypotheca e consigna-ção de rendimento. Compra, ven-da e averbamento de papeis de credito.

III — Secção auxiliar do con-tribuente: Participações, informa-ções, reclamações e recursos, co-brança domiciliaria a todas as contribuições: predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria, decima de juros, contribuição de registo, imposto de sello, direi-tos de mercê, imposto de rendi-mento, de minas e real d'agua.

IV — Secção especial de nego-cios ecclesiasticos: Ordenações, dispensas de parentesco e de proclamas para casamentos, jus-tificações de estado livre; licen-ças ecclesiasticas; aquisição de quaesquer documentos dos Au-ditorios tanto nacionaes como estrangeiros; licenças da Nun-ciatura; encartes de beneficios e aposentações; liquidação e re-ducção de legados pios e quaes-quer outros actos dependentes da Santa Sé, Nunciatura, Minis-terio dos Negocios Ecclesiasticos e Camaras Ecclesiasticas.

V — Procuradoria perante to-dos os tribunaes da nação, in-cluindo os das provincias ultra-marinas, e perante os tribunaes estrangeiros, especialmente no Brazil.

—Resolução de quaesquer nego-cios, nas repartições publicas e secretarias do Estado, taes co-mo: encartes, liquidação de di-reitos de mercê e outros.

E' representante desta agencia nesta villa, o sr. Theotónio Fal-cão Ribeiro.

Rua do Crucifixo, 76, 1:

EMPRESA DA Historia de Portugal SOCIEDADE EDITORA Livraria Moderna —Rua Augusta, 95

Um reinado tragico Complemento da «HISTORIA DE PORTUGAL»

Edição luxuosa e esplendida-mente illustrada com a reprodu-ção de quadros historicos e retra-tos authenticos de personagens portuguezes.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, duas colu-mnas, in 4.º, grande formato, 60 réis, contendo cada fasci-culo, pelo menos, 4 magnificas gravuras.

Cada tomo de 10 folhas, com mais de 20 gravuras, 300 rs.

Preço cada volume: — enca-dernado com folhas douradas 4\$000, com folhas brancas 3\$000; em bruchura, 2\$500 rs.

ASSINATURA PERMANENTE

Encadernação

Com a maior perfeição se encaderna toda a qua-lidade de livros na officina annexa á typographia dos «Echos do Minho».

ESTABELECIMENTO

— DE —

Sementes, arvores de fructo e Merceria

— DE —

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

17, Rua de S. Damaso, 21 — Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.ª qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua producção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repolho gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Allemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e mollar, eucalyptos, pinheiros, lodos e rafia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranesense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encomenda: de arvores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e lorangeira, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confecciona bouquets e cordas, ramos, ramalhetes e boutoniers. Encarrega-se igualmente da decoraçao de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE». Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrafados; artigos para flores artificiaes; folhelho para encher colchões; garrações, sabão, carvão de coque, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

A' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encomendas pelo correio.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10
GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.
Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.
Retratos em porcelana, madeira e seda.
Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.
Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.
Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.
Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 12500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais apertado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19
GUIMARÃES

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitório e estudo e quintal para jogos, está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são-lhe explicadas as lições. No collegio, além das disciplinas liceais, ministra-se instrucção primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aulas de musica, ginastica e dança. Passeio diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

O resultado do anno findo foi de 63 approvações com 15 distincções.

Enviam programmas os directores: Alfredo Peixoto, medico; Luiz Gonzaga Pereira e P. José Maia dos Santos.

PADRE SILVA GONÇALVES

Brevemente:

EUCHOLOGIO

com prefacio do illustre escriptor e distincto advogado Snr. Dr. Francisco Velloso.

Nas livrarias, do mesmo autor:

Verdadeiros inimigos da Republica

— O Sameiro —

PELA ACÇÃO CATHOLICA

POR

MGR. GOURAUD

TRADUZIDA PELO

P.º Francisco Sequeira

com approvaçao da Autoridade Ecclesiastica e editada pela Commissão Diocesana da União Catholica de Portalegre.

É o livro da hora presente

Preço..... 800 réis.

Pedidos ao P.º Antonio Cardoso Sequeira, Proença-a-Nova.

PROFESSORA

Precisa-se, interna, uma senhora activa, que tenha pratica de ensino em collegio religioso e que saiba bem francez, piano e bordados, ou que saiba bordados, francez e portuguez. Carta a esta redacção.

Filial do Collegio de Nossa Senhora da Esperança

PARA MENINAS

Abriu em Penafiel, no principio de janeiro, uma filial d'este bem conceituado collegio, onde se ensinam linguas, todas as disciplinas do curso lyceal, trabalhos artisticos e musica.

Será provisoriamente installado na Praça Municipal n.º 14 (predio do snr. Joaquim Pereira Freire) até apparecer outra casa em superiores condições.

Pedir esclarecimentos na rua do Tunnel, 45, Foz do Douro ou no escriptorio do jornal «Commercio de Penafiel».

Está aberta a matricula no estabelecimento do snr. Francisco Sá Pereira, á rua Formosa, e na Papelaria e Typographia do «Commercio de Penafiel», e desde o dia 3 de janeiro em diante, no collegio.

E em Braga, na TYPOGRAPHIA SAMEIRO, no Rocio de Traz da Sé, n.º 8 a 10, se prestam esclarecimentos.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

PALACETE DA MADRÔA

GUIMARÃES

Internato, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

Enviar programmas á directora

Maria de Souza Barros.

VAGO

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105 — Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.ª

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soa-lhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.